

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM CIDADES DE FRONTEIRA “Integração e Sustentabilidade”



02 a 05 DE AGOSTO DE 2009
CARTA DE FOZ DO IGUAÇU

“A diversidade cultural e política das nações e dos grupos humanos consagram a congregação solidária dos arquitetos de todo o mundo independentemente de raça, crença religiosa e ideologias.

A arquitetura, a mais antiga das profissões, ao organizar-se para a construção do espaço habitado, tem marcado sua história como uma celebração da paz, da esperança, da convivência, da fraternidade, e da índole libertária do ser humano.”

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Nós, participantes da 3ª Conferência Internacional de Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira, reunidos em Foz do Iguaçu, do dia 02 a 05 de agosto de 2009, no Parque Tecnológico Itaipu – PTI, dentro do tema “Integração e Sustentabilidade”, chegamos às seguintes conclusões e recomendações:

CONCLUSÕES

1. Para pensar e planejar as cidades e municípios de fronteiras internacionais como um assentamento único, um território contínuo com características multiculturais, faz-se necessário considerar as limitações nos tradicionais arranjos institucionais de gestão do espaço urbano e regional. As complexidades econômicas e sociais operam como potencialidades, determinando a dimensão do seu desenvolvimento;
2. Deve-se firmar o entendimento de que os princípios norteadores do desenvolvimento e do debate são: a cidadania; a representatividade; a sustentabilidade; a legitimidade e a participação;
3. Faz-se necessário reforçar os princípios, diretrizes e políticas de cultura como insumo ao planejamento regional, respeitando e realizando a integração pelas diferenças. Ao se implantar este chamado “planejamento humano” o desenvolvimento resultante é construtor das identidades, da cidadania, de inclusão social e gerador de riquezas;

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM CIDADES DE FRONTEIRA “Integração e Sustentabilidade”



4. Para se implantar o conceito de pluralidade cultural no planejamento, deve-se preferencialmente iniciar-se pelo resgate das culturas autóctones, suas matrizes históricas e meios de expressão;
5. Para ser representativo, este resgate deve buscar o reconhecimento a valorização e a integração dos centros de saber existentes nas regiões transfronteiriças;
6. Os espaços e lugares que melhor representam as distintas culturas envolvidas devem ser mapeados e reconhecidos;

RECOMENDAÇÕES

7. Levantar e sistematizar o conhecimento e as iniciativas existentes do pensar conjunto nas cidades fronteiriças, preferencialmente daqueles apresentados nas conferências;
8. Criar sistemas de informações integrados e articulados, metodologicamente e temporalmente, que embasem os processos de planejamento e de gestão regionais;
9. Inventariar o estoque de áreas públicas e privadas com vistas à implantação de projetos estruturadores na organização territorial regional;
10. Requalificar e integrar os setores econômicos estratégicos, âncoras do desenvolvimento regional;
11. Criar urgentemente mecanismos integrados para gestão dos espaços transfronteiriços, fundos, linhas de financiamentos, harmonizando as legislações internacionais;
12. Que os projetos de obras públicas transfronteiriças sejam escolhidos e realizados através de concursos públicos de arquitetura;
13. Apoiar a implantação da Universidade de Integração Latino-Americana – UNILA, como espaço de difusão das culturas latinas;

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM CIDADES DE FRONTEIRA “Integração e Sustentabilidade”



14. Que a Universidade de Integração Latino-Americana – UNILA ofereça cursos regulares ou de especialização com as seguintes temáticas: (i) patrimônio histórico, artístico e cultural latino-americano; (ii) arquitetura latino-americana e (iii) planejamento regional em localidades transfronteiriças;
15. Propor à *Federación Pan-Americana de Arquitectos – FPAA*, e suas Entidades Associadas (dentre elas o Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB) a assinatura de Termo de Cooperação com a Universidade de Integração Latino-Americana – UNILA;
16. Articular compromisso de planejamento conjunto e gestão articulada, entre os Municípios do aglomerado urbano transfronteiriço, gestores públicos e da sociedade organizada, objetivando inseri-los nas pautas dos acordos de Estado-Nação;
17. Criar um Grupo de Discussão multidisciplinar, visando realizar estudos e debates; coordenar reuniões e oficinas de trabalho para troca constante de idéias e a continuidade do debate transfronteiriço;
18. Na próxima conferência deve-se discutir a implantação e os ganhos das situações apresentadas nas conferências anteriores;
19. Apoiar a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU no Brasil;
20. Apoiar a realização de evento com o mesmo tema “Cidades de Fronteira” conforme proposição da *Organización Regional de Arquitectos de Países del Mediterráneo – OMAR* e também apoiar a realização do “congresso Internacional de Cidades de Fronteira que vem sendo organizado pelo Colégio de Arquitetos de San Juan da Argentina.
21. Atendendo a manifestação de seus representantes aqui presentes, encaminhar à *Federación Pan-Americana de Arquitectos – FPAA*, a sugestão de que a “4ª Conferência Internacional de Desenvolvimento Urbano de Cidades de Fronteira” seja realizada na Colômbia, na Argentina ou no Paraguai;
22. Que a próxima conferência tenha como foco “Um diálogo entre nações – A Fronteira Geográfica, Política e Cultural”.

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM CIDADES DE FRONTEIRA “Integração e Sustentabilidade”



23. Que a partir do disposto na Resolução Nº. 08 de 19 de novembro de 2008 da SAF/SRI, Secretaria de Relações Institucionais, o Governo Federal do Brasil considere a possibilidade de que o Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB venha a integrar oficialmente o Grupo de Trabalho Interfederativo para a Integração Fronteiriça;
24. Que os Estados participantes do MERCOSUL analisem a viabilidade de se instituir “Unidades Regionais Transfronteiriças do MERCOSUL” a exemplo da Resolução 41/97 que instituiu o Pólo Turístico Internacional do Iguassú com o fim de otimização dos recursos. Conforme orienta o Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL – FOCEM.

MOÇÕES

25. REDEFINIR LOS AMBITOS Y ALCANCES DE LA COOPERACIÓN:

- i. *Ambiente (biodiversidad, identidad cultural, calidad de vida)*
- ii. *Asistencia para el desarrollo (supeditada al desarrollo sostenible)*
- iii. *Comercio regional y alianzas internacionales convenientes*

26. UN CAMBIO DE VISIÓN:

- i. *Descentralizar la toma de decisiones, fortaleciendo los objetivos comunales*
- ii. *Apoyo directo a las comunidades: ONU, ONGs, Gobierno Central, Instituciones Públicas, Universidades, etc.*
- iii. *Acciones alrededor de la conservación de la biodiversidad y la identidad cultural*
- iv. *Estrategias integrales de conservación*
- v. *Medios que generen actividades económicas sostenibles*
- vi. *Pago de servicios ambientales, valores naturales como activo global*
- vii. *Potenciar y promover los corredores biológicos*
- viii. *Priorizar el Turismo alternativo*
- ix. *Apoyo técnico a la producción orgánica*

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM CIDADES DE FRONTEIRA “Integração e Sustentabilidade”



27. IDENTIFICAR EL DESARROLLO CONVENIENTE:

- i. *Integración energética regional*
- ii. *Optimizar la infraestructura vial en función de su impacto*
- iii. *Protección del agua potable y su distribución*
- iv. *Control del desagüe y saneamiento*
- v. *Estrategias integradas de salud*
- vi. *Promoción de la educación local y global mediatizada*
- vii. *Infraestructura productiva*
- viii. *Prevención de desastres naturales*

28. SUPERAR:

- i. *La visión tradicional de soberanía*
- ii. *Las fronteras como áreas marginales*
- iii. *La visión del desarrollo en función de los indicadores económicos tradicionales*
- iv. *El patriotismo como herramienta política*
- v. *Disipar los prejuicios de carácter histórico*

29. MAXIMIZAR SU IMPORTANCIA:

- i. *Respeto de las unidades naturales, aún transfronterizas*
- ii. *Las soluciones locales más que las de cancillería*
- iii. *Calidad de vida como objetivo, como resultado de la calidad ambiental*
- iv. *Colaboración, solidaridad y ante todo, respeto con los habitantes ancestrales de los enclaves transfronterizos.*

30. Enviar à família do Engenheiro Civil e Arquiteto Honorário Rubens Meister, votos de pesar, pelo seu falecimento ocorrido durante os dias de realização desta Conferência.

Foz do Iguaçu, 05 de agosto de 2009.